

A PERCEÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO IFPE – CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

João Victor da Silva¹
Ana Luiza Ferreira da Silva²
Júlia Cristina Prates de Aguiar³
Djalma Vitorino Costa Filho⁴

INTRODUÇÃO

A evolução do ser humano foi grande até almejar uma consciência plena e completa da necessidade de prevenir o meio ambiente, é comum vê nos meios de comunicação as diferentes formas de contaminação do meio ambiente sendo elas: resíduos nucleares, disposição de lixo químicos e domésticos, entre outros (BORTOLON, 2014).

Uma educação ambiental voltada à reutilização minimizará o impacto dos descartáveis, introduzindo tais produtos novamente no sistema produtivo de forma a se transformar em novo produto, sendo considerada uma educação completa, aquela que versa sobre o consumo sustentável, a reutilização de materiais e redução de descarte de embalagens, (CORTEZ e ORTIGOZA, 2007, p. 12-34)

A Importância Diante dos elevados índices de consumo de recursos naturais e emissão de poluentes verificados nos países desenvolvidos aos dos países desenvolvimento, as economias emergentes não aceitavam restrições ambientais sobre seus respectivos processos de industrialização, diante disso, rapidamente somaram-se questões como controle de níveis de consumo, pelo lado das economias emergentes e controles demográfico (SAMPAIO, 2011). Em 1999 a educação ambiental tornou-se lei, sendo essa lei de Nº 9795-Lei da Educação Ambiental. Onde no Art. 4 é citado os princípios básicos da educação ambiental, sendo eles:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Agronomia pelo IFPE, Campus Vitória, sjvictor@email.com;

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Agronomia pelo IFPE, Campus Vitória, analuiza282@email.com;

³ Graduanda do Curso de Bacharelado em Agronomia pelo IFPE, Campus Vitória, juliaaguiar1036@email.com;

⁴ Especialista em vigilância sanitária, técnico administrativo em educação do IFPE Campus Vitória, djalma.vitorino@vitoria.ifpe.edu.br.

III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Segundo (SILVA, 2013) As escolas devem iniciar a tratar a educação ambiental a partir dos conhecimentos prévios dos alunos permitindo que os alunos analisem a natureza de acordo com as práticas sociais. Uma análise crítica poderá contribuir profundamente para as mudanças de valores sobre o cuidado com o meio ambiente.

Diante desses fatos esse trabalho teve como objetivo colher informações que é a percepção dos alunos do IFPE- Campus Vitória de Santo Antão em relação ao meio ambiente por meio de uma intervenção juntamente com o processo de incentivo para adotar atitudes que venham trazer benefícios para o meio ambiente

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no IFPE – Campus Vitória de Santo Antão, conhecido como escola Agrotécnica, com alunos dos cursos técnicos em: Agricultura, Zootecnia, Agropecuária e Agroindústria, além dos discentes do curso superior de Bacharelado em Agronomia.

Foi realizada uma coleta de dados de forma qualitativa através da aplicação de questionários com os alunos, de forma igualitária em proporção de cursos, com o intuito de saber qual o grau de conhecimento de educação ambiental dos discentes, visto que a maior parte dos cursos é da área agrícola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao entendimento dos discentes do Campus sobre a definição do termo Meio Ambiente, a maioria o relacionou a junção dos conjuntos de seres bióticos e abióticos existente no planeta.

Tendo em foco as questões apresentadas, os entrevistados mostraram-se bastante aptos a falar sobre seu posicionamento, a respeito do conhecimento sobre leis, entre elas foram citadas: a lei do Garimpo ilegal, lei das águas, lei dos agrotóxicos, código florestal e a legislação ambiental.

Tendo como base comportamentos e percepções individuais, ao serem questionados sobre o meio ambiente, a questão de maior relevância entre os estudantes foi sobre o que fazer para ter um ambiente melhor, os mesmos citaram que levar informações para conscientização da sociedade, optar por utilização de produtos biodegradáveis (Contribuindo para a redução do lixo, poluição do solo, águas e ar), evitar poluição da água (protegendo as nascentes); afazer reflorestamento, reciclagem e não fazer queimadas, diminuindo assim a poluição do ar.

Também foi questionado o que eles fazem para contribuir com bem estar do meio ambiente e as respostas obtidas foram: evitar uso de canudos, jogar lixo no lixo, fazer reciclagem de materiais prejudiciais ao ambiente, plantação de ipês visando o reflorestamento e fazer coleta seletiva.

Já em relação as queimadas, as respostas dos discentes foram: emitem gases tóxicos (aumentando o aquecimento global); destroem diversos habitats, animais e espécies de plantas (causando assim um desequilíbrio no nicho ecológico). Levando em consideração que todos os cursos em que foi aplicado o questionário, tem a disciplina de Educação ambiental em sua grade curricular, seria uma porta de entrada colocar essa disciplina em todas redes de ensino, despertando assim, interesses para o melhor posicionamento em atitudes para ajudar o meio ambiente e com isso, aumentar o hábito de ajudar o meio ambiente, plantando árvores, reciclando, entre outros.

A intervenção foi realizada de forma objetiva e estratégica, utilizando perguntas de forma que todos os discentes pudessem responder, dando sua opinião e solução para determinadas causas de acordo com as perguntas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi visto, é necessário que novas reflexões sejam iniciadas a fim de melhorar o campo de conhecimento de outras redes de ensino tanto dos estudantes quanto dos profissionais envolvidos nas mais diversas áreas. A crítica reflexiva deve ser estimulada sobre os impactos ambientais desde a educação básica até os mais avançados níveis de ensino, bem como os governos, promover campanhas que priorizem a participação popular e o cuidado com o meio ambiente .

REFERÊNCIAS

BORTOLON, Brenda; MENDES, Marisa Schmitt Siqueira. A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 118-136, 1º Trimestre de 2014. Disponível em: www.univali.br/ricc - ISSN 2236-5044..

Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 118-136, 1º Trimestre de 2014. Disponível em: www.univali.br/ricc - ISSN 2236-5044.

SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha, **Direito ambiental: doutrina e casos práticos**, Rio de Janeiro: Elsevier: FGV, p. 9-10, 2011.

SILVA, Márcia Nazaré. **A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar**. Âmbito jurídico. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11367&revista_caderno=5. Acesso em: 18 de maio 2013.

SILVA, Márcia Nazaré. **A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar**. Âmbito Jurídico. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11367&revista_caderno=5. Acesso em: 18 maio 2013.